

# O Bibliotecário Booktuber

**Karin Vanelli** (UDESC) - karin.vanelli@udesc.br

## **Resumo:**

*Sensibilizar o jovem e hipertextualizado público da biblioteca universitária para o lento hábito da leitura é missão que pode encontrar justamente no uso de recursos tecnológicos, especialmente das mídias sociais, seus aliados. Uma exposição mais sensível do bibliotecário, agregando identidade e possibilidade de conexão com o público também pode se beneficiar destes recursos. O relato aqui apresentado traz iniciativa realizada na Biblioteca da Unidade Balneário Camboriú da Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc), no exercício de um perfil “booktuber” do bibliotecário (produtor de vídeos em plataforma online, recomendando livros). Buscou-se adequar serviço e demanda percebendo características sociais do público que tende a interações cada vez mais rápidas. Mantendo-se a técnica de informar, e aprimorando a forma e o modo como o conteúdo é entregue. Vídeos, palestras, rodas de conversa, são formas eficientes de informar especialmente quando o meio social perdeu, ou pouco teve, familiaridade com a leitura em si. Acredita-se que a disponibilidade dos vídeos alarga a presença do bibliotecário no processo de construção do conhecimento e do incentivo à leitura junto ao público. A exposição do olhar e da sensibilidade do bibliotecário sobre a leitura que recomenda nos vídeos promove uma conexão com os significantes deste. Há portanto uma partilha da estética e da ética do bibliotecário, o que permite criar um espaço de encontro com o público.*

**Palavras-chave:** *bibliotecário booktuber estética do bibliotecário*

**Eixo temático:** *Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias*



## XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Videografia:  Sim  Não

### Introdução:

A função “prescritor de livros” no fazer do bibliotecário remonta à época da biblioteca de Alexandria em que a ele se confiava a seleção, a indicação do que deveriam ler os nobres. No imaginário popular o profissional seguiu sendo este sujeito culto, que lê, e é capaz de recomendar leitura. A atuação do bibliotecário como *booktuber*, compartilhando impressões sobre determinada leitura é, em uma determinada dimensão, a retomada de um lugar de fala, um lugar social que ele ocupa e também por isso um lugar de responsabilidade e comprometimento, com a democratização do acesso a informação e incentivo à leitura.

Nota-se a transposição de uma das funções do profissional para o ambiente virtual, uma vez que a biblioteca já é um aparelho analógico de compartilhamento de informação, e o bibliotecário é ali o mediador entre o sujeito e os saberes. Pierrri Lévy (1999) chamou este meio virtual de Ciberespaço e a interação de Cibercultura, em que o grande propósito das redes sociais é construir uma inteligência coletiva, formada do compartilhamento de sentidos, o sentido que cada um de nós dá para o conhecimento que acessa, processa. Um “coletivo inteligente mais imaginativo, mais rápido, mais capaz de aprender e de inventar que um coletivo inteligentemente gerenciado” (LÉVY, 1999, p.130). Uma exposição mais sensível do bibliotecário, sua singularidade e seus significantes agregam portanto identidade e possibilidade de conexão com o público.

Trata-se de efetivamente adequar serviço e demanda, de perceber características do meio social, como Milanesi (1993) já havia apontado, “cidadãos que nunca leram um livro manipulam com muita tranquilidade a parafernália eletrônica das redes bancárias”.

## **Relato de Experiência**

A experiência aqui relatada é um gesto na criação de espaço de encontro (conexão) com o universitário, este indivíduo social que pode ter sua potencialidade de aprendizado alavancada com o hábito da leitura. Consiste especificamente na produção amadora de vídeos por bibliotecária da Biblioteca da Udesc Balneário Camboriú, expondo seu olhar e suas impressões sobre livros, autores e leituras.

Um processo que se inicia com uma pesquisa bibliográfica e o encontro das leituras da profissional com o que possa sensibilizar o público universitário. Afim de assegurar periodicidade os vídeos são produzidos dentro de uma série chamada “Calendário Literário”. São inclusas a literatura de lazer em geral, não necessariamente a clássica. Filósofos, psicólogos, artistas brasileiros com obras literárias podem estar no escopo.

É selecionado um autor aniversariante do mês, e os vídeos iniciam com breve apresentação biográfica, sua origem, posições sociais, jornada, curiosidades e um apanhado da sua obra. Entra em cena então o destaque para um de seus livros, abordando a narrativa, a temática, o estilo da escrita. Por fim há um arremate biblioterapêutico, tendo em vista que a bibliotecária é neste caso também aplicadora de Biblioterapia, e pontua a emoção que o livro pode trabalhar no leitor.

A gravação ocorre por vezes no ambiente doméstico, e este conforto deve ser considerado. Há que se priorizar a espontaneidade e disposição do locutor. A edição do material produzido se dá com o mínimo de recursos e conhecimento tecnológico: celular, aplicativo gratuito de edição de vídeo, espaço no *onedrive* para armazenamento. O maior recurso envolvido aqui é a disposição do profissional em ler, concatenar idéias e compartilhar sentidos. A disponibilidade dos vídeos se deu inicialmente na plataforma IGTV, por meio do perfil da Biblioteca no *Instagram* e posteriormente no *Youtube*

É desenvolvida também uma arte gráfica para a divulgação do vídeo, para a qual se usa o editor gratuito e online *Canva*. Aqui há outro espaço criativo para o bibliotecário, pois o desenvolvimento de uma linguagem visual que exprima e comunique a intenção dos vídeos confere acabamento e agrega valor na disseminação do trabalho.

Figura 1 – Imagem da arte criada para “Calendário Literário – Abril – Lygia Fagundes Telles”



Fonte: elaborado pela autora, 2019

## Conclusão

Acredita-se que a disponibilidade dos vídeos alarga a presença do bibliotecário no processo de construção do conhecimento e incentivo à leitura junto ao público. Há um espaço de encontro na partilha da estética e da ética do bibliotecário. Aprimorar conhecimentos em marketing digital e também em aplicativos de edição de vídeos certamente podem impulsionar esta partilha, além de expandirem as possibilidades criativas do bibliotecário.

Percebe-se que no ambiente virtual, aquele que se sentir tocado pela leitura proposta pode acessar rapidamente outros vídeos e materiais abordando o mesmo livro sob outros olhares. O que auxilia o leitor fazer uma escolha com a qual se identifique. Isso é especialmente importante dado que a leitura demanda tempo, e o perfil do jovem universitário é de interações cada vez mais rápidas. Vídeos, palestras, rodas de conversa, são formatos eficientes para sensibilizar e informar, ainda mais quando o meio social perdeu, ou pouco teve, familiaridade com a leitura.

## Referências Bibliográficas

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. 264p.